



É tudo. Tudo o que você pode querer quando quer lembrar que nasceu em Campo Largo o Colégio Sagrada Família.

Que Campo Largo é Brasil. Quando quer lembrar ou quando lembra sem querer num repente, que esse nasceu já significa algum ou muito tempo passado. Então, é uma lembrança preciosa como esta que me leva ao tempo pretérito. Levando, carinhosamente, delicadamente, ternamente, as coisas que parece que estou vendo, como se estivessem acontecendo agora, à minha frente... A construção do Colégio, o convite para ser um dos professores, os demais colegas professores, os primeiros alunos, a primeira aula que ministrei, as figuras de irmã Estephania (de saudosa memória), irmã Regina e do sempre defensor das causas Campolarguenses, Dr. Mário Faraco, lembro-me também de meu pai e de meu sogro. Lembro-me da restinga, onde hoje chora o Cambuí, de uma pinguela que lá existia, porteiras... (que coisa engraçada e bonita é um monjolo), baús. Moças falando e fazendo enxovais, casamentos concorridíssimos, bailes de casamento puxados a valsas de Strauss e, depois, sambinhas, chorinho e fox-trots... charretes, cavalos, burrinhos, fordecos 29, atolando na rua, no barro da rua, no centro da cidade, atrás da igreja, carros andando em tempo de chuva, com correntes nas rodas e enxadão no portamalas... O padre simples, padre igual à gente, indo à casa dos amigos mais

LEMBRANÇAS

Na condição de um dos primeiros professores do Colégio Sagrada Família, fui convidado a escrever um histórico de sua criação, mas com que autoridade poderia eu aditar ou modificar, de alguma forma, o histórico formulado pelo insigne professor Antônio Cicarino Pereira. Porém, não posso me furtar ao dever sagrado de alguma coisa dizer com toda a simplicidade, pureza e coração... Nada mais. É é tudo.

chegados, pedir um pé de almeirão ou meia dúzia de ovos, padre sem arrogância, padre humilde, padre que dizia dentro da igreja numa prece repetida todo dia "Rogamos a Deus pelos nossos amigos, nossos parentes, nossos inimigos"...na noite de finados, o cemitério parecia um presépio, um mundo de velas acesas... vitrola de dar corda, discos de som estranho de vozes que vinham lá do fundo do poço... porque de diversão, pitanga, guabiroba, doce de abóbora, arroz doce - pé no chão... não havia calçamentos nem guias, havia bueiros enormes e regos fundos, separando rua e calçada. Quando chovia, a enxurrada transformava regos e bueiros em córregos onde as crianças brincavam de nadar e onde soltavam barquinhos de papel... circos, palhaços, globo da morte, aquela piada da camomila é muito gozada, isso sim que é palhaço... árvores, árvores, árvores, água, céu, chuva, água cor de prata (eu achava que era cor de prata): tudo simples, era como era, assim mesmo... fulano morreu! Morreu de quê? Morreu de repente! E era explicação mais que suficiente. Quanta gente morta, assim, de repente!

Tudo, tudo isso, todas essas coisas ficaram lá para trás, no tempo. Pode ser que em muitas partes do Brasil se viva assim ainda, poeticamente. Aqui no nosso lugar já não é tanto assim; aqui já há tanto progresso! Mas, mesmo que o monjolo tenha dado lugar a uma máquina qualquer, mesmo que tenham cortado muitos pés de guabiroba e pitanga, mesmo que as piscinas tenham substituído os

riscos do Cambuí; mesmo que tenham calçado quase todas as ruas e não haja nem regos e nem bueiros; mesmo que tenha morrido tanta gente como morreu; mesmo que tudo isso tenha passado, o Colégio Sagrada Família continua cantando a música suave da nossa terra. Este Colégio que é uma família e do qual vocês ouviram falar tantas vezes, quando tudo aquilo era vivo e era assim daquele jeito.

Esta Sagrada Família é a mesma que rodeou, encheu e acolheu tudo aquilo. Então esta casa de ensino que já tem tantos e tantos anos ensinando, educando, norteando, faz tudo ficar vivo e palpitar à sua frente, como se tudo tivesse revivido com as mesmas cores, o mesmo cheiro e o mesmo gosto.

E eu volto a ser moço, volto aos meus vinte e poucos anos de idade, volto a andar pelas ruas cheias de pó ou de barro; volto à mesma pinguela, à mesma cachoeirinha, os mesmos amigos, a mesma mãezinha. Ai, como é bom voltar a ser moço outra vez.

Ai, como é triste e estranho ter só setenta e quatro anos de idade e ser tão velho, mas velho assim... que possa me lembrar de todas essas coisas.

Finalmente, desejo empenhar, nesta singela manifestação, o mais profundo respeito à minha ex-aluna e amiga Irmã Dolores, pela dedicação e competência, com que tem conseguido dirigir este educandário, já de tão caras tradições.

Odair Lamóglia.

Relembrar é viver...

A vida é um sonho que se grava em nossa mente. Os anos colocam esta gravação no mais recândito lugar das células de nosso corpo. Com o passar do tempo, somos um amontoado de imagens, de idéias.

As lembranças vão tomando forma e sentido como um "replay" quase palpável de um desfile de cenas, quadros, pessoas...

Retornando ao ano de 1951, lembro quando ingressei na 1ª série do Ginásio Sagrada Família. Na época, era privilégio de poucos, pois o ensino era particular. Com dedicação e o incentivo dos professores concluí a 4ª série ginásial em 1954. Dentre os colegas formandos estavam: a Irmã Dolores, Douralina Pedrosa, Laura Ribeiro, Florlinda Krul, Carlos Augustin, Marli Gonçalves.

Voltei ao Colégio Sagrada Família, como Professora de Geografia, em 1964, e aflicionei por doze anos. Que preciosa experiência trabalhar com ex-professores. Eles continuavam deixando marcas de sua passagem. Como cometas brilhavam por onde passavam e deixavam atrás de si a cauda luminosa de suas ações.

Os anos passaram e o "Sagrada" cresceu em qualidade e quantidade. E eu me orgulho disso, pois continuo a ser uma célula do mesmo.

Por isso, no cinquentenário de tão importante educandário, congratulo-me com todo o corpo docente e discente e sobretudo com a Diretora Irmã Dolores, que há muito labuta no apostolado do magistério.

A propósito da efeméride, lembro Dom Helder Câmara, que diz: "É graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa. Mas a graça das graças é não desistir nunca".
Antonia Obrete Jaques de Camargo, professora aposentada do Curso de Geografia da UFPR.

CESF - As sementes que deram muitos frutos

Vamos nos deter um pouco para refletir. É justamente isto que aconteceu com o Colégio Sagrada Família de Campo Largo nesses últimos cinquenta anos: as sementes lançadas ao solo e os frutos colhidos. E quem semeia sabe por experiência que, para colher os frutos, é preciso muita paciência.

Para começar, uma plêiade de professores, nesses cinquenta anos de existência do Colégio, que tiveram o início de sua formação nele, cresceram nos estudos e em sua formação profissional, e hoje estão plantando sementes em quase todas as escolas estaduais, municipais e particulares do nosso município. Esta talvez seja a semente mais fecunda semeada pelo Colégio.

Para citar alguns exemplos, sem desmerecer outros casos concretos: o próprio Colégio Kennedy teve seu início a partir do Colégio Sagrada Família, pois, partindo da iniciativa de um grupo de alunos recém-formados no antigo curso ginásial do CESF e de alguns professores do mesmo Colégio que apoiaram a iniciativa, e graças à generosa colaboração das Irmãs do Sagrada, o Kennedy se instalou, nos primeiros anos de sua existência, nas dependências do Colégio, valendo-se graciosamente de suas instalações e de sua estrutura educacional, e até hoje só contou com diretores que foram professores ou ex-alunos do Sagrada Família, até o atual e dinâmico diretor do Kennedy. O

Kennedy foi 'gerado' e é 'filho' do CESF. Claro, atualmente ele é 'adulto', independente, dinâmico, e é orgulho para todo Campo Largo.

E outras instituições particulares de ensino foram estabelecidas em Campo Largo por professores e ex-alunos do Sagrada Família. O leitor pense bem neste aspecto. Não quero citar nenhuma, para não cometer injustiça com as outras.

Além disso, quantos sacerdotes e irmãs passaram pelo Sagrada Família nesses cinquenta

"O Semeador saiu para semear... Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e renderam cem, sessenta e trinta frutos por um". (Mt 13,38)

anos, tendo iniciado os estudos no mesmo!

Outro aspecto importante, para a história de Campo Largo, após a instalação do CESF, além desta multidão de professores que hoje continuam a traçar e a fazer a história do nosso município em todas as escolas nele existentes, é a infinidade de profissionais de todas as áreas das atividades humanas que hoje fazem a história de nossa terra e se projetam até no estado, no país e no plano internacional.

Pensemos, por exemplo, no grande número de médicos, juizes, advogados, arquitetos, engenheiros, dentistas, farma-

cêuticos, agrônomos, nutricionistas, administradores de empresas, escriturários, contabilistas e (perdoem-me o esquecimento) tantas outras áreas profissionais da vida moderna, todos eles tendo iniciado os seus estudos, ou continuado os mesmos, no Colégio Sagrada Família.

Não esqueçamos também que, na área política, os ex-alunos do CESF se projetaram na administração do nosso município. Dos ex-alunos do Sagrada, já contamos com três prefeitos (um dos quais, pela terceira vez), sem

esquecer os inúmeros vereadores que ajudaram a projetar a história do nosso município.

Há que se destacar também a presença atuante da APM, sobretudo nestas duas últimas décadas, nas atividades do Colégio Sagrada Família. Isto porque a mesma entidade, atualmente, é composta sobretudo por ex-alunos do Colégio que hoje são pais de alunos do mesmo e compreendem a importância e a responsabilidade que tem a comunidade na melhoria da qualidade do ensino. Por isso é que estão dando a sua contribuição valiosa para que o Colégio possa superar as inúmeras dificuldades encontradas e prestar um bom

serviço à comunidade. Os méritos, portanto, também para a APM!

CESF foi sempre um centro de irradiação de todas as atividades que fazem parte de vida intelectual de uma comunidade: a catequese, a formação religiosa, a música, o teatro, a dança, o folclore, a poesia, o esporte, e tantas outras atividades que enriquecem a vida da comunidade.

O que estas maravilhosas Irmãs da Sagrada Família semearam em Campo Largo é algo que precisa ser aprofundado e meditado com muita particularidade por toda a população campolarguense. A começar pela extraordinária e imaginativa Irmã Regina, que não media esforços, em sua simplicidade, para convocar a participação da comunidade para que o Colégio crescesse. E sem esquecer a ontológica, dinâmica e incansável Irmã Dolores, que merece até ser citada no Guinness Book, pelo seu longo período na direção do Colégio!

Por tudo quanto lembrei aqui, Campo Largo não seria o que é hoje se não tivesse existido o Colégio Sagrada Família!

O Sagrada Família semeou, semeou, semeou. E Campo Largo colheu, colheu, colheu, durante todos esses cinquenta anos de sua existência em nossa terra. E o futuro de Campo Largo continuará dependendo certamente, em grande parte, das sementes que o Colégio Sagrada Família já semeou e irá semeando, indefinidamente!

Atílio Brunetta, ex-professor de inglês e português do CESF.

Muito mais que um prédio imponente, o Sagrada Família, nestes 50 anos, serviu de palco ao espetáculo da vida e despertar da criatividade, dos primeiros rabiscos às grandes composições.

Papelaria Rabisco



A Farmácia Bem Estar parabeniza o COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA pela passagem de seu cinquentenário, e também à Irmã Dolores e sua equipe por seu trabalho frente a essa instituição de ensino.



ACERVO HISTÓRICO

COPIADORA FLASH

A COPIADORA FLASH parabeniza o COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA pelos seus 50 anos de contribuição a Campo Largo

xerox
redução
ampliação
cópias coloridas
confecção de apostilas

Rua do Centenário, 1879 Campo Largo - PR
TELEMENSAGEM: 200-1233 AP: 410-1346 Fone: 292-1018

COPIADORA FLASH

xerox
redução
ampliação
cópias coloridas
confecção de apostilas